

**RESOLUÇÃO DA PRIMEIRA PROVA INTERCALAR**

Neste texto são propostos alguns tópicos para a resolução da prova. Nas respostas às **perguntas de escolha múltipla** fornece-se uma **breve justificação**, ou **comentário**, para a escolha da alínea correcta. As respostas às perguntas de escolha múltipla aqui fornecidas referem-se ao desdobramento das perguntas efectuado no modelo **A** da prova.

**Grupo A**

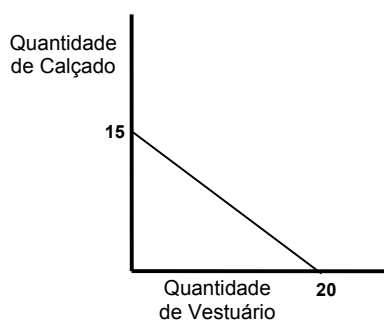
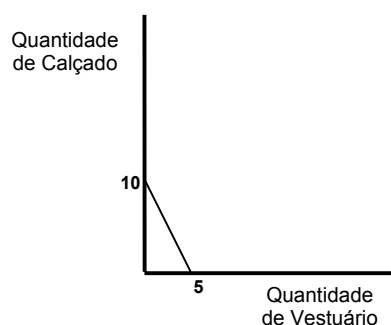
1 - Dois países – Geórgia e Azerbaijão –, pertencentes a uma área de comércio próxima, podem produzir dois bens: vestuário e calçado. Admita que, com uma quantidade fixa de recursos — igual para os dois países — e num dado período de tempo (um ano), é possível estabelecer o seguinte quadro de combinações produtivas máximas (Quadro 1). Sabe-se ainda que os custos de oportunidade são constantes.

**Quadro 1**

	Quantidade de vestuário	Quantidade de calçado
Geórgia	20	0
	0	15
Azerbaijão	5	0
	0	10

a) Estabeleça a fronteira de possibilidades de produção para cada um dos países (vestuário no eixo horizontal e calçado no eixo vertical);

**R:/** A fronteira de possibilidades de produção (FPP) representa o lugar geométrico de todas as combinações produtivas dos bens vestuário (X) e calçado (Y) que utilizam integralmente a quantidade disponível do factor detido pelo produtor. Como temos a informação de que os custos de oportunidade são constantes, sabemos que estamos perante as hipóteses de que ambos os países produzem os bens X e Y recorrendo à utilização de apenas um factor produtivo (o trabalho) e as suas fronteiras de possibilidade de produção são, por conseguinte, lineares. Com os dados fornecidos na tabela do enunciado, e escolhendo uma escala adequada para cada um dos eixos do diagrama, é fácil proceder a um esboço de representação das FPP dos dois países:

Fronteira de possibilidades de produção da  
**Geórgia**Fronteira de possibilidades de produção do  
**Azerbaijão**

b) Qual o país que possui vantagem absoluta na produção de vestuário? E na produção de calçado?

**R:/** A Geórgia possui vantagem absoluta na produção de vestuário e de calçado dado que pode produzir maior montante de produção de ambos os bens com os mesmos recursos e no mesmo período de tempo.

c) Qual o país que possui vantagem comparativa na produção de vestuário? E na produção de calçado?

R:!

Cálculo dos Custos de Oportunidade da Geórgia e do Azerbaijão de Vestuário e Calçado

	Custo de Oportunidade da Geórgia	Custo de Oportunidade do Azerbaijão
Vestuário	3/4 de calçado	2 de calçado
Calçado	4/3 de vestuário	1/2 de vestuário

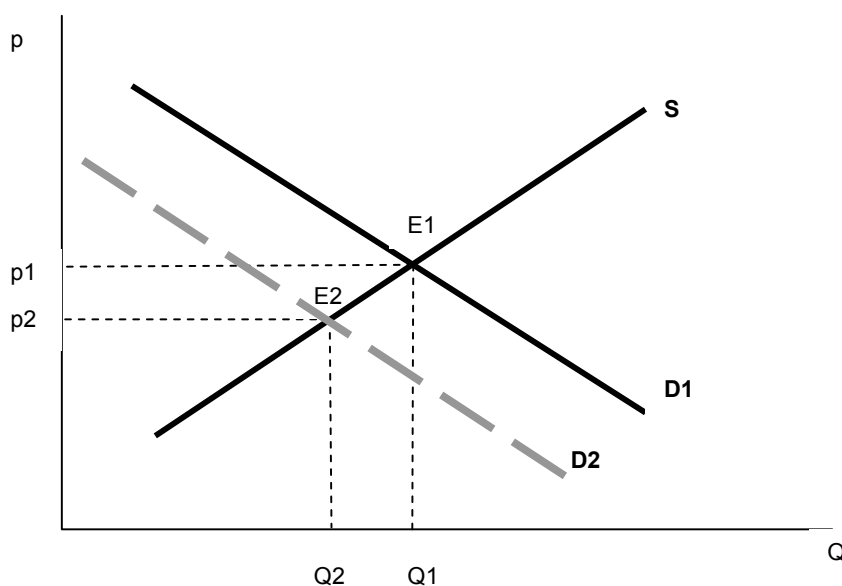
A tabela acima mostra os custos de oportunidade da Geórgia e do Azerbaijão para o Vestuário e Calçado. Os dois países têm **diferentes** custos de oportunidade para os bens em questão. Assim, pode afirmar-se que, independentemente de a Geórgia possuir vantagem absoluta na produção dos dois bens, a Geórgia apresenta **vantagem comparativa** na produção de **vestuário** - custo de oportunidade mais baixo ( $3/4 < 2$ ) - e o Azerbaijão tem **vantagem comparativa** na produção de **calçado** - custo de oportunidade mais baixo ( $1/2 < 4/3$ ).

d) Qual o padrão de especialização que proporcionaria os maiores ganhos de comércio entre os dois países?

R:! Seriam alcançados os maiores ganhos de comércio se cada país se especializasse na produção do bem em que apresenta vantagem comparativa, ou seja, no bem em que tem um custo de oportunidade mais baixo. Assim, a Geórgia deveria especializar-se na produção de vestuário e o Azerbaijão na produção de calçado.

2 - O gráfico abaixo representa o mercado dos parafusos com cabeça de tremço. O consumo destes tende a ser maior no Verão que no Inverno devido ao abrandamento da construção civil nesta última estação.

Faça a legenda do gráfico e descreva a situação por ele ilustrada sabendo que a linha tracejada corresponde a uma situação posterior à de equilíbrio inicial.



O gráfico é apresentado de forma incompleta, sem legendas, pelo que, antes da sua interpretação, se torna necessário dotá-lo da notação que permita dispor dos elementos para a sua leitura convencional. Seguindo uma notação próxima da que é proposta em Krugman e Wells (2005), a legendagem proposta é feita na figura reproduzida acima. Haveria pois que ter o cuidado de legendar os três aspectos basilares do gráfico: (i) a



designação das curvas representadas — a curva de oferta e as duas curvas de procura, antes e depois da alteração provocada pelo fenómeno referido no enunciado; (ii) as duas situações de equilíbrio parcial originadas neste mercado, E1 e E2 e as coordenadas dos eixos relativos aos preços de equilíbrio observados nas duas situações e respectivas quantidades transaccionadas em equilíbrio.

**Comentário** à situação que leva à alteração do equilíbrio inicial:

O enunciado fornece-nos a ocorrência de um facto com implicações na procura de parafusos: no Inverno há um abrandamento da actividade da construção civil, o que leva a que haja uma menor procura de materiais de construção, para cada nível de preço dos parafusos. Ora, este factor, que afecta a procura de parafusos, mas que não tem a ver com o seu preço (explicitamente representado no eixo das ordenadas), faz com que haja menos intenções de aquisição do bem para cada nível do seu preço. Isso corresponde a uma *variação negativa da procura*, traduzida numa **deslocação** da curva da procura para a esquerda. Ou seja, em resultado da diminuição da procura de parafusos para todos os níveis de preços desse bem, resultante da diminuição da construção civil durante o Inverno, temos a situação ilustrada no gráfico pela deslocação para a esquerda da curva da procura de D1 para D2. O **novo equilíbrio** no mercado de parafusos é representado pelo ponto E2, numa situação em que o preço de equilíbrio se reduz ( $p_2$ ) em relação à situação inicial ( $p_1$ ) e a quantidade transaccionada em equilíbrio também se reduz ( $Q_2$ ) relativamente à quantidade de equilíbrio inicial ( $Q_1$ ).

## Grupo B

A matriz seguinte apresenta a distribuição das **alternativas correctas** de resposta nos **4 modelos** de teste do **Grupo B** de perguntas de escolha múltipla: os modelos A, B, C e D

Modelo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
<b>A</b>	c	a	c	b	b	b	b	b	c	a	a	b
<b>B</b>	b	c	a	b	c	b	b	c	b	a	a	b
<b>C</b>	c	d	c	d	c	a	b	c	b	c	b	d
<b>D</b>	d	a	c	c	c	d	d	c	c	c	c	d

Os comentários às alternativas correctas estão organizados segundo a arrumação das perguntas tal como constam no modelo **A** da prova.

**1. É habitual distinguir-se “economia positiva” e “economia normativa”. Ao efectuarem a análise económica “positiva” os economistas:**

- a) emitem juízos de valor sobre as soluções de maior equidade social.
- b) produzem recomendações sobre como organizar as políticas públicas.
- c) constroem modelos explicativos do funcionamento da economia.
- d) produzem descrições optimistas da actividade económica.

**Resposta Correcta: alternativa c)** A economia positiva assenta em informação objectiva, quantificável; a economia normativa é caracterizada por se basear em juízos de valor, em aspectos subjectivos de quem analisa um dado problema ou que propõe uma dada política. A construção de modelos explicativos do funcionamento da actividade económica alicerça-se em informação objectiva, mensurável, não obstante obedecer a um corpo de hipóteses específico ou enquadrar-se no âmbito do desenvolvimento de uma dada teoria.

**2. “Falhas de mercado” (ou “fracassos de mercado”) surgem quando:**

- a) a busca do interesse individual produz custos não integralmente suportados pelos indivíduos que os originam.
- b) o mercado fracassa no propósito de eliminação da escassez.
- c) o mercado fracassa na criação de uma distribuição do rendimento igualitária.
- d) o mercado fracassa na criação de uma distribuição da riqueza igualitária.

**Resposta Correcta: alternativa a)** existem acções individuais que geram custos económicos que não são apenas suportados pelos agentes que estão na sua origem. Entre os fenómenos que melhor ilustram esta situação está uma situação de poluição causada por uma fábrica que utilize produtos químicos que possam agredir o ambiente. Neste caso, será toda a sociedade a sofrer também com as implicações negativas causadas pela poluição da fábrica, o que se traduz em custos económicos (e ambientais, lesivos do bem-estar social) suportados por toda a comunidade.

**3. Na análise microeconómica “equidade” corresponde:**

- a) a uma afectação eficiente dos recursos.
- b) a uma distribuição igualitária dos recursos.
- c) a uma distribuição justa dos recursos, de acordo com as necessidades efectivas de cada um.
- d) a uma afectação dos recursos de acordo com os desejos individuais.

**Resposta Correcta: alternativa c)** Equidade não é sinónimo de igualdade! Uma distribuição igualitária dos recursos pode ser considerada injusta se, com base em determinados critérios de justiça social, não proporcionar aos agentes económicos a satisfação das suas necessidades consoante as necessidades efectivas de cada um. De uma forma simples, os recursos podem até estar distribuídos em quantidades idênticas pelos diferentes indivíduos (caso em que se verifica “igualdade”), mas tal distribuição pode não corresponder a uma situação de efectiva “equidade”. Exemplificando, este seria o caso em que todos os alunos de um dado país têm acesso igual ao sistema de ensino, mas por razões de *background* social e outras as oportunidades acabam por ser efectivamente diferentes.

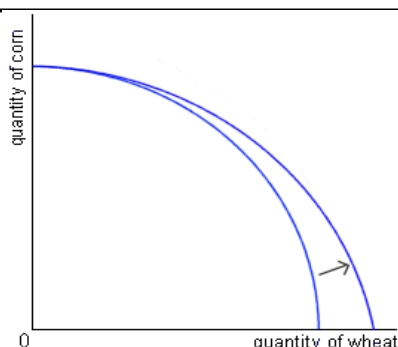
**4. Nos “mercados de factores” transaccionam-se:**

- a) apartamentos para alugar.
- b) trabalho e capital.
- c) bens de consumo final (por exemplo, manteiga).
- d) serviços à população (por exemplo, viagens de táxi).

**Resposta Correcta: alternativa b)** Os mercados dos factores são aqueles onde as empresas obtêm os seus inputs primários (trabalho e capital). As empresas procuram esses factores produtivos (trabalho e capital) para que lhes seja possível produzir bens e serviços. Nestes mercados — um mercado para cada factor — transacciona-se trabalho (a procura de trabalho é realizada pelas empresas e a oferta de trabalho é feita pelos trabalhadores) e capital (a procura de capital é feita pelas empresas que o pretendem utilizar para aplicar no seu processo produtivo e a oferta é feita por bancos e por outras entidades financiadoras).

**5. Atente na figura abaixo. A razão da deslocação da fronteira de possibilidades de produção para uma posição mais à direita foi:**

- a) ter-se passado a utilizar uma variedade mais produtiva de milho (*corn*).
- b) ter-se passado a utilizar uma variedade mais produtiva de trigo (*wheat*).
- c) ter-se passado a utilizar simultaneamente variedades mais produtivas de milho e de trigo mas em que a de milho é mais produtiva que a de trigo.
- d) ter-se passado a utilizar simultaneamente variedades de milho e de trigo com melhorias de produtividade iguais.



**Resposta Correcta: alternativa b)** A descoberta e utilização de uma variedade mais produtiva de trigo terá como efeito aumentar a produtividade média dos factores de produção na produção de trigo. Assim, se todos os factores forem deslocados para a produção de trigo, a quantidade máxima de produção deste bem será superior à quantidade máxima que se conseguia produzir *antes* da utilização da nova variedade mais produtiva. Isto traduz-se num alargamento da fronteira de possibilidades de produção nas abcissas. Naturalmente, não se tendo registado a introdução de uma variedade mais produtiva de milho, se os recursos forem totalmente empregues para produzir esse cereal, a respectiva produção máxima permanecerá a mesma.

**6. Considere uma situação em que dois países, A e B, se dedicam à produção de dois bens, X e Y. No contexto deste modelo simples, e à luz da teoria das vantagens comparativas, qual das seguintes afirmações é falsa?**

- a) Poderá haver comércio vantajoso entre os dois países quando o país A tiver vantagens absolutas na produção de X e de Y e os custos de oportunidade forem diferentes nos dois países.
- b) Poderá haver comércio vantajoso entre os dois países quando o país B tiver vantagens absolutas na produção de X e de Y e os custos de oportunidade forem iguais nos dois países.
- c) Pode haver comércio vantajoso entre os dois países se o custo de oportunidade em A for *maior* que o custo de oportunidade em B.
- d) Pode haver comércio vantajoso entre os dois países se o custo de oportunidade em A for *menor* que o custo de oportunidade em B.

**Resposta Correcta: alternativa b)** Pode haver vantagens comparativas para dois agentes em que um deles apresente vantagens absolutas na produção em ambos os bens — isto é, que, por cada unidade de factor utilizada consiga produzir mais quantidade de qualquer um dos dois bens — desde que os custos de oportunidade dos dois agentes sejam **distintos** (o que inclui as hipóteses de o custo de oportunidade de A ser maior ou menor do que o de B). Verificando-se esta situação, temos informação para afirmar que o agente A é *relativamente* mais eficiente a produzir um bem do que o outro, ou seja, tem de sacrificar uma menor quantidade de um bem para produzir mais uma unidade do outro bem, quando comparado com igual indicador do agente B. Nestas condições, há lugar à formação de condições para a instauração de uma corrente



de trocas mutuamente vantajosa, desde que **cada um** dos agentes se **especialize** na produção do bem na qual apresenta um custo de oportunidade menor relativamente ao outro agente. Ora, nos termos da pergunta, a única afirmação **falsa**, é a que refere a única situação em que não há vantagens na troca, isto é, quando, qualquer que sejam os indicadores de vantagem absoluta, os custos de oportunidade de A e B são **iguais**.

**7. Qual dos seguintes factores determina uma deslocação da curva da procura ?**

- a) um aumento no preço do bem.
- b) uma diminuição no rendimento.
- c) uma deslocação na curva da oferta do bem.
- d) todos os factores acima mencionados.

**Resposta Correcta: alternativa b)** a deslocação da curva da procura é determinada por uma variação de um aspecto que tenha influência sobre a formação das intenções de procura distinto do preço do bem, que surge, na representação gráfica da curva da procura, de forma explícita no eixo das ordenadas do mesmo. Ora, uma diminuição do rendimento, levará a que o consumidor, para cada nível de preço, considere reduzir a quantidade procurada do bem, porque dispõe agora de menores recursos para a sua aquisição. Assim, nada se alterando, e para cada nível de preço do bem, o agente quererá consumir uma menor quantidade do bem. Isto provoca, no dispositivo gráfico que utilizamos na análise microeconómica, uma deslocação para a esquerda da curva da procura.

**8. Dois bens X e Y dizem-se “substitutos” quando**

- a) ao subir o preço de X o consumo de Y diminui.
- b) ao subir o preço de X o consumo de Y aumenta.
- c) ao diminuir o preço de X o consumo de Y mantém-se inalterável.
- d) ao diminuir o preço de Y o consumo de X aumenta.

**Resposta Correcta: alternativa b)** um bem X substituto de outro, Y, é um bem que reúne as qualidades necessárias para proporcionar ao consumidor uma utilidade semelhante àquela que é proporcionada por X (leitura que é recíproca para os dois bens em questão). Ora, neste caso, se o preço do bem X aumenta, o consumo de um outro bem Y — que satisfaz o mesmo tipo de necessidades de X e cujo preço supomos ter-se mantido inalterado — torna-se mais atractivo para o consumidor (basta lembrarmo-nos do exemplo da margarina vs manteiga); ora, isso significa então que os bens são substitutos, se se observar a correlação das variáveis indicada no texto da resposta correcta.

**9. Suponha que tanto a curva da procura, como a curva da oferta de um bem se deslocam para a direita. A partir desta informação, pode-se concluir que**

- a) a quantidade transaccionada será maior e o preço de equilíbrio será mais elevado.
- b) a quantidade transaccionada será maior e o preço de equilíbrio será mais baixo.
- c) a quantidade transaccionada será maior, não se dispondo de informação suficiente para nos pronunciarmos sobre a evolução do preço de equilíbrio.
- d) não dispomos de informação suficiente para nos pronunciarmos sobre a evolução da quantidade e do preço de equilíbrio.

**Resposta Correcta: alternativa c)** Estamos perante uma deslocação simultânea das curvas da procura e da oferta para a direita. Aquilo que é seguro descartar é que a nova quantidade de equilíbrio, qualquer que seja a posição e a inclinação das curvas originais e após a alteração (não contando com os casos extremos, em que podemos ter curvas de procura e de oferta perfeitamente verticais ou horizontais...) será maior do que na situação de equilíbrio inicial. Mas a posição do novo preço de equilíbrio que se vier a formar no mercado é ambígua: dependerá da magnitude relativa (isto é, o efeito conjugado entre as duas) da deslocação das duas curvas [ver ilustração gráfica nas páginas do capítulo 3 do Krugman and Wells (2005)].

**10. Qual das seguintes situações não será o resultado de uma intervenção num mercado por controlo de quantidades, através da imposição de uma quota obrigatória?**

- a) um excesso de oferta de um bem ou serviço.
- b) uma diferença entre o preço da procura e o preço da oferta.
- c) ineficiência económica resultante de oportunidades perdidas.
- d) surgimento de fornecedores ilegais do bem ou serviço que tentam contornar as restrições de produção impostas pela quota.

**Resposta Correcta: alternativa a)** Uma quota é uma imposição quantitativa que impede que no mercado de um dado produto seja transaccionado mais que um determinado montante desse produto. A imposição de uma quota obrigatória, como um dos exemplos de intervenção estatal no funcionamento de um dado mercado, tem por móbil a promoção de interesses especiais situados no lado da *oferta* (por exemplo, no caso dos bens agrícolas, proporcionar aos produtores preços de transacção efectiva no mercado superiores ao que prevaleceria se o mercado funcionasse livremente). Contudo, esta intervenção tem efeitos que provocam alguma ineficiência no mercado, relativamente à situação de equilíbrio puro, tal como poderá estar na origem de esquemas de organização dos produtores com vista a contornar, ilegalmente, a restrição quantitativa da quota. Mas, de facto, um dos efeitos da quota é precisamente o de eliminar o excesso de oferta característico de uma política de preços mínimos. A imposição da quota faz com que seja determinada *a priori* a quantidade a transaccionar no mercado, racionando a oferta e obtendo um preço artificialmente mais alto através da própria reacção da procura, em presença de uma menor quantidade do bem



disponível, que será agora mais disputado pelos consumidores (pagando um preço mais alto, e consumindo uma menor quantidade, em relação ao equilíbrio inicial).

perverso de reduzir o número de habitações disponíveis para alugar (prejudicando, por conseguinte, os consumidores).

**11. Qual dos seguintes grupos de agentes económicos mais provavelmente beneficiará com a imposição de um preço mínimo obrigatório no mercado de gasolina?**

a) Os vendedores de gasolina, que procuram vender o seu produto a preços mais elevados.

b) Os diferentes grupos de consumidores, que procuram obter custos de transporte mais baixos nas suas actividades.

c) Os vendedores de bens considerados como bens complementares da gasolina, que esperam aumentar as vendas dos seus produtos.

d) Os compradores de gasolina em geral, que procuram comprar este produto a preços mais baixos.

**Resposta Correcta: alternativa a)** A imposição de um preço mínimo, tal como no caso das quotas, mas utilizando um instrumento diferente (política de preços), tem por objectivo a promoção de interesses especiais situados no lado da *oferta*. A fixação de preços mínimos visa sempre proteger os fornecedores, impedindo que o preço caia abaixo de um determinado nível. Ora, está tudo dito: uma política de preços mínimos beneficiará, mais provavelmente, os vendedores de gasolina, que procuram vender o seu produto a preços mais elevados. O que acontece normalmente no mercado dos combustíveis em países como Portugal, contudo, é uma situação oposta da referida (há fixação de “preços máximos”).

**12. A fixação de um preço máximo (por exemplo, a limitação das rendas que os senhorios podem exigir pelas casas que alugam) inferior ao preço de equilíbrio que se verificaria sem essa intervenção conduz a:**

a) um excesso de oferta relativamente à procura.

b) escassez no mercado.

c) um aumento global da eficiência.

d) criação de uma situação de maior equidade social.

**Resposta Correcta: alternativa b)** A imposição de um preço máximo tem por objectivo a promoção de interesses especiais situados no lado da *procura*, como é o caso do mercado de arrendamento de casas de habitação. Esta política tem, porém, efeitos no funcionamento do mercado como um todo. O mais evidente é que provoca um *excesso de procura* no mercado. Relativamente à situação de equilíbrio inicial, sem política de preços máximos, haverá uma escassez de casas para alugar porque, a um nível de preços mais baixo que o preço de equilíbrio original, os senhorios (oferta) desejarão oferecer uma quantidade menor de casas para alugar (ver ilustração gráfica nas páginas do capítulo 4 do Krugman and Wells (2005)). A intenção de proteger os consumidores, garantindo-lhes casas com rendas mais baixas, acaba por ter o efeito